



## Crenças justificadas e verdadeiras

O Congresso Internacional de Horticultura reúne em Istambul, na Turquia, a sua 30.<sup>a</sup> edição em Agosto de 2017. Desde 1864 que esta grande reunião internacional de ciências hortícolas debate, explora e dissemina os conhecimentos mais atuais e os paradigmas teóricos mais relevantes para o progresso das cadeias de valor hortícolas – olericultura, fruticultura, viticultura, olivicultura, plantas ornamentais e aromáticas e medicinais. A primeira reunião do Congresso Internacional de Horticultura realizou-se menos de 5 anos depois da publicação de *On the Origin of Species* por Charles Darwin. A polémica resposta societal às ideias expostas por Darwin é conhecida e permanece. No entanto, as provas apresentadas por Darwin e a sua interpretação seminal mudou para sempre a mundividência humana e deu origem a uma das grandes teorias unificadoras da biologia científica moderna. E as ciências e as técnicas hortícolas, aplicadas por definição, não podem existir numa noosfera incongruente com os grandes princípios da biologia.

A um ano da realização do XXX Congresso Internacional de Horticultura, o governo da Turquia anunciou alterações nos programas do ensino das ciências. Doravante, o evolucionismo deixa de ser estudado no nono ano de escolaridade, com o pretexto de ser muito complexo, e fica reservado para os estudos universitários. O criacionismo islâmico vem ocupar o seu lugar nos currícula do ensino secundário, que se irão focar nos contributos dos cientistas turcos e muçulmanos.

O debate na sociedade turca sobre o «criacionismo científico» islâmico decorre há décadas e adapta o «criacionismo científico» norte-americano. Também é verdade que noutros grandes países muçulmanos, como a Arábia Saudita, o evolucionismo só é mencionado na escola para ser severamente criticado.

**A história mostra que o nacionalismo científico provoca enormes estragos, não apenas às nações que o promovem, mas à Humanidade.**

A física ariana, a biologia soviética e agronomia chinesa da Revolução Cultural tiveram consequências dramáticas, apesar do talento científico dos seus mentores. Philipp Lenard, cujos contributos para a ciência foram reconhecidos

com o prémio Nobel da Física em 1905, hostilizou a «física judaica» de Einstein e a «física inglesa» e pretendeu defender a pureza da «Deutsche Physik» colocando-a ao serviço do regime Nazi. A Trofim Lysenko devemos a compressão da vernalização dos trigos, mas a rejeição não justificada da genética mendeliana e um atraso secular nas ciências biológicas soviéticas que, desde então, não conseguiram contribuir significativamente para o conhecimento da Humanidade nesta disciplina. Depois da coletivização e do Grande Salto em Frente (1958-1960) os campos da China tiveram produtividades nunca igualadas até então ou desde então; os objetivos burocráticos irrealistas foram invariavelmente atingidos no papel (nunca na realidade), com justificações agronómicas que resultaram na morte por fome de milhões de pessoas. Estes são exemplos emblemáticos e temporalmente próximos dos prejuízos intelectuais, materiais e civilizacionais provocados pelas ingerências ideológicas na metodologia da ciência. **Devemos aprender e combater a mistura das ideologias – religiosas ou seculares – com a metodologia científica.**

Tanto a ciência como a religião são parte do *ilm*, palavra arábica que designa o conhecimento humano alargado. E, sim, a poesia veicula uma mundividência de que a Humanidade não pode prescindir e que a ciência não substitui. Mas não nos iludamos: nem todas as crenças são justificadas e verdadeiras. Nem os esforços dos relativistas pós-modernos conseguem diluir estes dois critérios que transformam uma crença em conhecimento útil. Justificação da necessidade e possibilidade de falsificação são atributos da moderna teoria da evolução biológica, uma das teorias científicas fundadoras e unificadoras da biologia, indispensável para uma compreensão científica da vida. Atrevo-me a prever que, apesar dos programas escolares, o XXX Congresso Internacional de Horticultura será palco de abundantes provas da utilidade do evolucionismo para a ciência para as suas aplicações hortícolas. ■

**Domingos Almeida**

Presidente da APH

[presidente@aphorticultura.pt](mailto:presidente@aphorticultura.pt)